

PLANO DIRETOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

**PLANO DIRETOR 2023-2033
CAMPUS SENHOR DO BONFIM
PROPOSTA PARA DISCUSSÃO**

MARÇO DE 2023

PLANO DIRETOR 2023-2033 CAMPUS SENHOR DO BONFIM

AUTORES- SETOR INSTITUCIONAL

FERNANDO AUGUSTO KURSANCEW
GLAUREA PEREIRA DE FREITAS RODRIGUES
HUGO DAMIAO BARBOSA TORRES
JENIFFER CAROLINY MACIEL ZULLINO
KAIRON MICHAEL DA COSTA SAMPAIO
RONALD JUENYR MENDES

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

REITOR PRO TEMPORE - JULIANELI TOLNTINO DE LIMA
VICE REITOR PRO TEMPORE - ANTÔNIO PIRES CRISÓSTOMO
PREFEITO UNIVERSITÁRIO- JOÃO PEDRO DA SILVA NETO

PROJETO GRÁFICO E CAPA

JENIFFER CAROLINY MACIEL ZULLINO
KAIRON MICHAEL DA COSTA SAMPAIO

COLABORADORES

SIRLEIDE DE SANTANA
ISAAC FIGUEREDO DE FREITAS
AIRTON DE DEUS CYSNEIROS CAVALCANTI
GUSTAVO HEES DE NEGREIROS
IVAN SANTOS TEIXEIRA
LARISSA BARBOSA DOS SANTOS
MÁRCIO VENICIUS DA SILVA
DURVAL CÉSAR BATISTA DE CARVALHO
MANOEL MESSIAS ALVES DE SOUZA
CLAUDINE GONCALVES DE OLIVEIRA
PEDRO RICARDO DA CUNHA NÓBREGA
MARCELO DA SILVA JERONIMO
ALVARO HAZIEL SUZANO BORGES
ANTÔNIO FELIPE RODRIGUES SANTOS
FABIO SILVA SANTIAGO
FERNANDO AUGUSTO KURSANCEW
KAIRON MICHAEL DA COSTA SAMPAIO
COMISSÃO DE ESPAÇO FÍSICO

MARÇO DE 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
BREVE HISTÓRICO	02
OBJETIVOS E METODOLOGIA	03
DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA DO CAMPUS	05
PRINCÍPIOS NORTEADORES	26
DIRETRIZES	27
ANEXOS	45

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) vem se consolidando nos últimos anos dentro da política de interiorização do ensino público superior gratuito, o que, conseqüentemente, vem acarretando a expansão física dos seus *campi* para atender às demandas decorrentes das atividades acadêmicas, necessário ao ordenamento físico. Nessa perspectiva, a administração central constituiu comissões para atualização e elaboração dos planos diretores (PD) dos seus *campi*.

O objetivo deste plano é traçar metas para desenvolver um ambiente acadêmico estimulante, confortável e acessível. A urbanização dos espaços e as novas edificações estão sendo projetadas para atender as demandas requeridas pela expansão acadêmica, mas sem perder de vista seus compromissos com a oferta de serviços urbanos, lazer e qualidade ambiental onde se inserem.

O presente documento apresenta as atividades desenvolvidas pela comissão designada pela Portaria nº 490, de 29 de junho de 2022, no processo de elaboração do Plano Diretor do Campus Senhor do Bonfim (BA). O plano foi desenvolvido a partir de aspectos fundamentais, contemplando a missão da instituição, organização administrativa e também definindo a estrutura física de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016/2025). Em seguida, foram levantados os aspectos históricos, estrutura física, além dos projetos de expansão previstos para o Campus. Ao longo do processo de construção do Plano Diretor do Campus Senhor do Bonfim, a participação da comunidade universitária ocorreu por meio de pesquisa de opinião e plenárias, por via remota (Google Meet), realizadas pelas comissões locais designadas para acompanhamento e colaboração na elaboração dos trabalhos. As comissões serão compostas pela equipe de Infraestrutura (arquitetos e engenheiros), docentes, discentes e técnicos administrativos da UNIVASF.

O Plano Diretor de um Campus é um instrumento administrativo que reúne os elementos que tornam possíveis novas e mais eficazes formas de interpretação e expressão da própria instituição universitária no plano territorial para os próximos 10 anos. Dessa forma, as diretrizes propostas por este documento deverão ser cumpridas pela gestão atual e pelas futuras, respeitando, assim, as decisões da comunidade acadêmica. Após a finalização desse período, será necessária uma nova comissão para refletir sobre as decisões e quais os novos rumos para a estrutura física da universidade. Entretanto, será necessário que a comissão do plano diretor faça um relatório anual sobre as diretrizes que foram cumpridas e quais os prazos para a realização das seguintes demandas do plano.

2. BREVE HISTÓRICO

O Campus Senhor do Bonfim foi inaugurado em 2011, localizado numa área de, aproximadamente, 19.200 m², situado no Bairro Santos Dumont, com acesso principal pela Avenida Tomaz Guimarães. Compõem a sua estrutura física 10 salas de aula, biblioteca, espaço de convivência, área de exposição, laboratórios de Informática, Biologia, Química e Física, Laboratório de Pesquisa de Ciências da Vida (LAPECIV), Laboratório de Ecologia e Etnobiologia (LECET), Laboratório de Geologia, Geografia Física Aplicada e Laboratório de Ecologia Básica e Aplicada (Leba).

O primeiro curso do *Campus*, Ciências da Natureza, foi criado em 2009 e funcionou provisoriamente no Instituto Federal Baiano (IF Baiano) até a construção de instalações próprias. Atualmente, o *Campus* oferece os cursos de graduação em Ciências da Natureza, Ecologia e Geografia e pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Ciências. Possui uma população acadêmica em torno de 609 pessoas compostas por 39 docentes, 07 técnicos administrativos e 563 discentes (UNIVASF, 2023).

FIGURA 01- Pórtico de entrada do *Campus* Senhor do Bonfim



Fonte: Univasf, 2022

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O desenvolvimento do Plano Diretor do Campus Senhor do Bonfim nasce, portanto, sob o signo de uma expansão sustentada dos nossos cursos, sobretudo de graduação, e, pós-graduação e de estímulos concretos a mecanismos de democratização do acesso. Assim, o objetivo geral da discussão desse plano será propor novos prédios a serem instalados no Campus e a manutenção da infraestrutura existente.

3.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer as diretrizes para a ocupação das áreas físicas que constituem o Campus Senhor do Bonfim;
- Atender as demandas do planejamento institucional (PDI) e de planejamento físico, com vistas ao processo de ocupação e gestão dos espaços físicos;
- Instituir diretrizes para o desenvolvimento de estudos e projetos que incidam sobre as áreas físicas, seu uso e desempenho de atividades acadêmicas, visando uma melhor adequação às suas finalidades, de modo a garantir a segurança e o conforto ambiental dos usuários, a higiene dos ambientes e a conservação do patrimônio da instituição;
- Definir o uso e a ocupação das edificações futuras dentro do campus;
- Potencializar as áreas verdes e de lazer do campus, preservando as existentes e propondo novos acréscimos;
- Valorizar e propor novas áreas de uso público, abrigando funções culturais e promovendo a interação social;
- Propor um campus, no sentido de garantir a manutenção das condições mínimas de qualidade ambiental e construída.

3.3 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste plano foi o pioneiro dentro da administração da UNIVASF. Desse modo, é necessário entender como é a estrutura física e acadêmica da universidade e, posteriormente, discutir quais as propostas que irão compor as suas diretrizes. Logo, a construção do PD está dividida em 5 etapas:

- 1 – Diagnóstico físico do campus e dos problemas levantados pela comunidade acadêmica através dos questionários elaborados pela comissão;
- 2 - Levantamento cadastral de todas as estruturas do campus visando criar um sistema de informações necessário à elaboração das recomendações de funcionamento e também auxiliar a implementação e acompanhamento das soluções;
- 3 – Levantamento das necessidades e problemas apontados pela comunidade acadêmica para as discussões nas plenárias sobre os novos desafios na implementação de projetos para o Campus;
- 4- Estabelecer diretrizes a serem cumpridas no período de 10 anos.

4. DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

O PD apresenta as temáticas que foram discutidas nas plenárias com a equipe técnica, conforme o levantamento feito por entrevista com a comunidade acadêmica através do formulário digital, aplicado nos meses de outubro e novembro de 2022. A seguir, serão apresentados a situação atual e as diretrizes para melhorar a infraestrutura do campus.

4.1 INFRAESTRUTURA

O Campus (SBF), indicado na figura 2, está dividido em um eixo viário que corta seu território de sudoeste a nordeste, interligando as principais vias de acesso à instituição. Logo podemos ver, na mancha de cor preta, o atual bloco de salas de aulas e de laboratórios, áreas de estacionamento, a guarita, com acesso pela Rua Tomàs Guimarães, a quadra poliesportiva descoberta e toda a área na cor marrom está disponível para ocupação com projetos de demandas da comunidade acadêmica.

Figura 2- Planta de situação atual do *Campus* Senhor do Bonfim

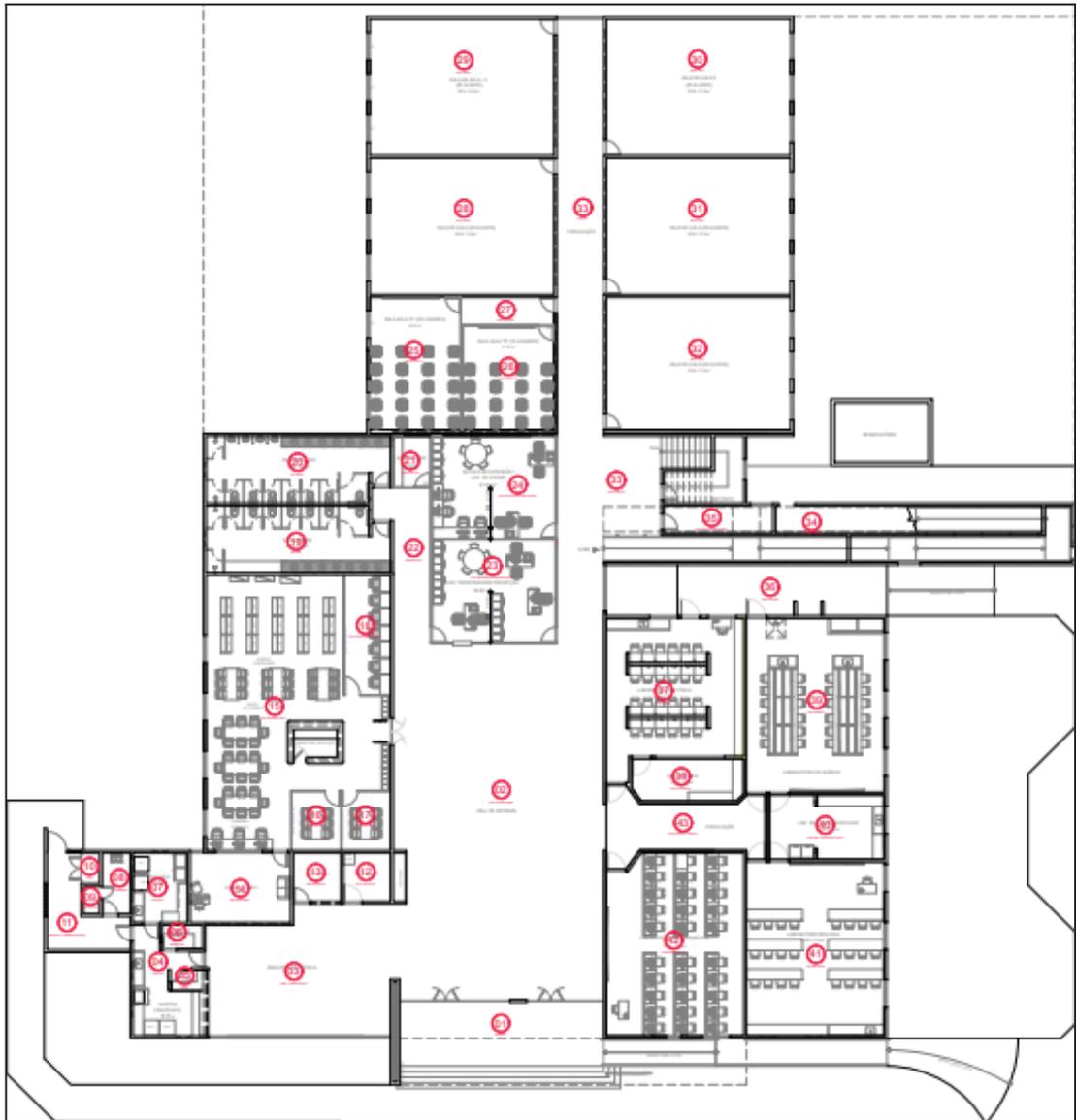


Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

4.1.1 EDIFICAÇÕES

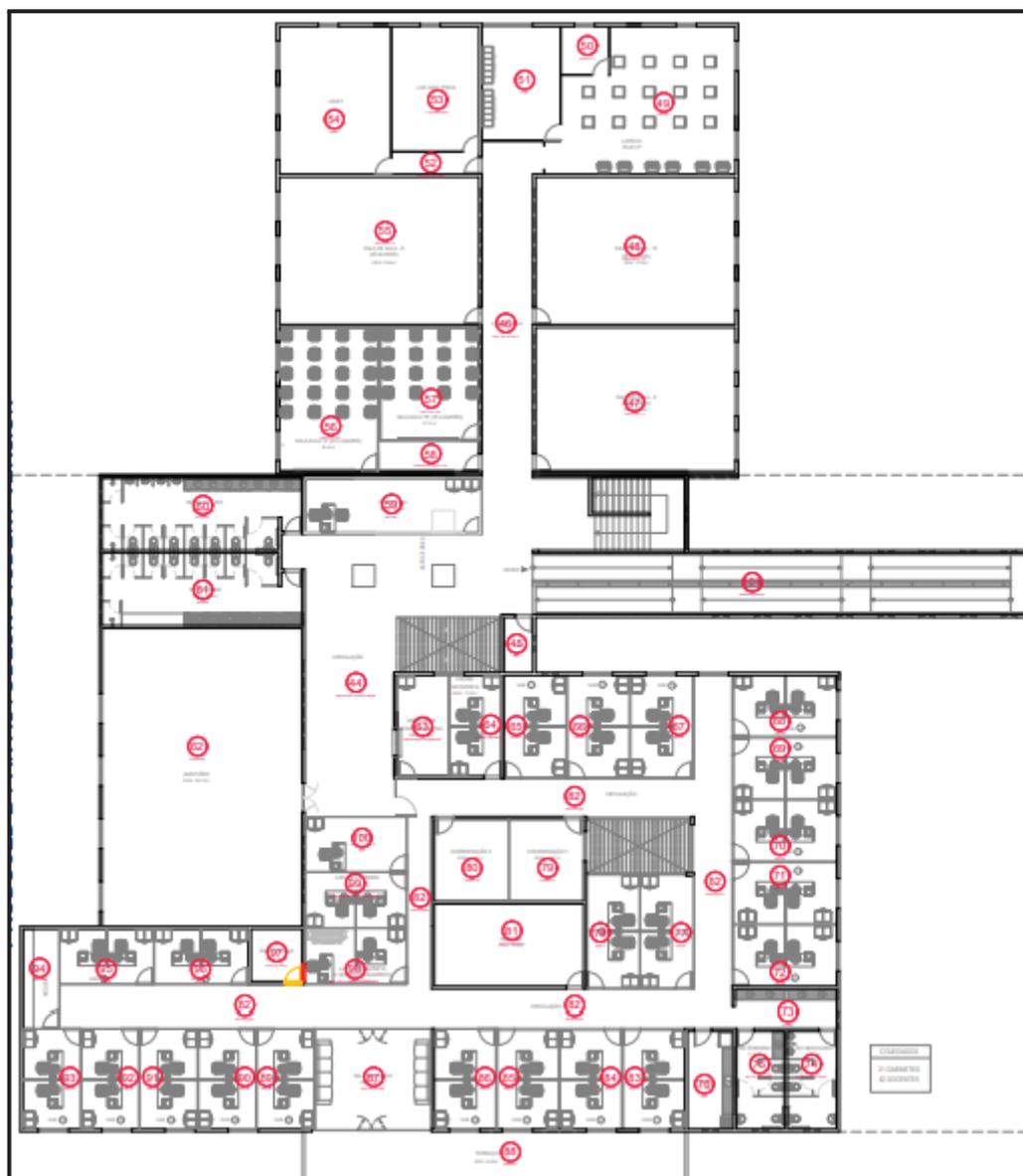
O *Campus* Senhor do Bonfim possui uma área territorial em torno de 19 mil m², e conta, atualmente, com um bloco de 2.987,89 m², representados na figura 2 e 3, com dois pavimentos compostos pelos ambientes descritos na tabela 1, a seguir:

Figura 3- Planta baixa do pavimento térreo - 2022



Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

Figura 4- Planta baixa do 1º pavimento – 2022



Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

Tabela 1- Ambientes por pavimentos e suas áreas

Espaço	Nome do ambiente	Área(m ²)
1	Bloco Administrativo, Salas de Aula e Laboratórios	
1.1	Acesso	38,26
1.2	Hall de entrada	212,79
1.3	Área de convivência	66,17
1.4	Cantina	16,67

1.5	Caixa	1,98
1.6	Despensa	2,69
1.7	Cocção	10,88
1.8	Lavanderia	4,90
1.9	Depósito	1,25
1.10	sem nome	1,55
1.11	Área Externa Cantina (murada)	14,17
1.12	Sala Técnica	6,50
1.13	Reprografia	6,51
1.14	Bibliotecário	20,14
1.15	Salão Biblioteca	112,92
1.16	Sala de Estudo	8,33
1.17	Sala de Estudo	8,30
1.18	Estudo-Cabines Individuais	15,89
1.19	WC Feminino	34,26
1.20	WC Masculino	34,26
1.21	Arquivo CAC	5,54
1.22	Circulação	18,79
1.23	CAC/Terceirizados/Recepção	36,63
1.24	Núcleo de Extensão/Laboratório de Ensino	37,00
1.25	Sala Aula "A"	34,64
1.26	Sala Aula "B"	27,18
1.27	Circulação	7,45
1.28	Sala Aula	74,68
1.29	Sala Aula	74,68
1.30	Sala Aula	72,39
1.31	Sala Aula	72,39
1.32	Sala Aula	72,39
1.33	Circulação	100,87
1.34	Escada / Rampa	87,44
1.35	Depósito sob Escada	8,46
1.36	Circulação	57,06
1.37	Laboratório de Física	72,40
1.38	Sala Técnica	13,60
1.39	Laboratório de Química	66,41

1.40	Laboratório de Biologia Molecular	21,33
1.41	Laboratório de Biologia	72,40
1.42	Laboratório de Informática	72,40
1.43	Circulação - Acesso Laboratório	25,20
	Pavimento 1	
1.44	Circulação/ Expositores	109,97
1.45	Depósito de Material de Limpeza	3,85
1.46	Circulação Salas Aula	42,90
1.47	Sala Aula - 9	72,39
1.48	Sala Aula - 10	72,39
1.49	LAPECIV	89,22
1.50	Apoio	5,66
1.51	Arquivo	21,94
1.52	Circulação Acesso Laboratórios	4,75
1.53	Laboratório de Geofísica	26,78
1.54	LECET	40,34
1.55	Sala Aula - 8	74,68
1.56	Sala Aula "a"	34,64
1.57	Sala Aula "b"	27,18
1.58	Acesso Salas "A" e "B"	7,45
1.59	Sala SIC	23,58
1.60	WC Masculino	34,26
1.61	WC Feminino	34,26
1.62	Auditório	146,27
1.63	Diretórios Acadêmicos	12,67
1.64	Coordenação de Geografia	12,67
1.65	Gab.01	15,44
1.66	Gab.02	15,44
1.67	Gab.03	15,44
1.68	Gab.04	15,37
1.69	Gab.05	15,37
1.70	Gab.06	15,37
1.71	Gab.07	15,37
1.72	Gab.08	15,37
1.73	Lavabo	13,74

1.74	WC Masculino/ WC Acesso	11,76
1.75	WC feminino/ WC acesso	11,39
1.76	Copa	11,03
1.77	Gab.09	14,74
1.78	Gab.10	14,74
1.79	Coordenação 01	14,93
1.80	Coordenação 02	14,93
1.81	Sala de Reunião	30,00
1.82	Circulação	133,33
1.83	Gab.11	14,89
1.84	Gab.12	14,89
1.85	Gab.13	14,89
1.86	Gab.14	14,89
1.87	Sala Multiuso	28,95
1.88	Terraço	44,06
1.89	Gab.15	14,15
1.90	Gab.16	14,15
1.91	Gab.17	14,15
1.92	Gab.18	14,15
1.93	Gab.19	14,15
1.94	Arquivo	8,53
1.95	Gab.20	12,59
1.96	Gab.21	12,59
1.97	Sala Técnica	6,50
1.98	Laboratório de Cartografia / Geoprocessamento	15,37
1.99	Laboratório de Cartografia / Geo Humana	15,37
1.100	STL	13,66
1.101	Rampas Acesso	76,40

Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

A tabela 2 demonstra que o campus tem uma taxa de ocupação baixa, devido a ter apenas um edifício mais a áreas de estacionamentos, que não são contabilizadas como áreas de ocupação. Assim, possui um grande potencial construtivo, o que determina refletir sobre como se darão as novas ocupações, quais serão os usos, tipologias construtivas e afins, sempre respeitando o clima da região, o meio ambiente e o entorno.

Tabela 2- Índices Urbanísticos - 2022

DESCRIÇÃO	VALOR
ÁREA TERRITORIAL DO <i>CAMPUS</i>	19.266,81 m ²
ÁREA DE PROJEÇÃO HORIZONTAL TOTAL (m ²)	1.752,17 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	9,09%
COEFICIENTE DE UTILIZAÇÃO	0,16
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	4.244,93 m ²
NÚMERO DE VAGAS PARA ÔNIBUS	6 unidades
NÚMERO DE VAGAS PARA CARROS	60 unidades
ÁREA PERMEÁVEL	14.676,73 m ²
ÁREA DE SOLO NATURAL	14.676,73 m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE DO SOLO	76%
ÁREA DE CONSTRUÇÃO POR USUÁRIO	5,31 ²

Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

4.1.2- CONSUMO DE ÁGUA

O consumo médio de água por usuário é em torno de 17,61 litros de água por dia e um consumo diário total do campus de 9.912,73 litros de água. O reservatório existente possui uma capacidade de 2.987,89 litros. Assim, o reservatório necessita ser abastecido por volta de 4 vezes por dia e, conseqüentemente, funciona no limite, com um maior consumo de energia. Logo, o campus necessita da construção de castelo d'água para suprir a necessidade atual e das futuras instalações dos edifícios.

Tabela 3- Consumos básicos de água, esgoto e energia elétrica

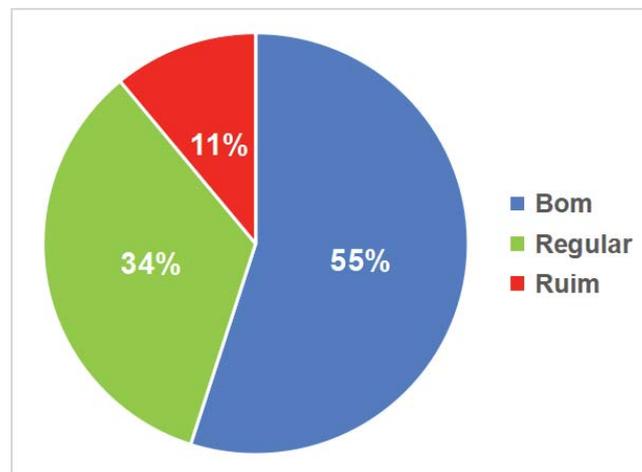
CONSUMOS BÁSICOS		
DESCRIÇÃO	VALOR	ÍNDICES DE REFERÊNCIA MÁXIMO
CONSUMO DE ÁGUA DIÁRIO TOTAL (l/dia)	9912,73	--
CONSUMO DE ÁGUA POR USUÁRIOS (l/pessoa/dia)	17,61	--
CONSUMO DE ESGOTO SANITÁRIO (l ³ /mês)	174464,00	--
CONSUMO DE ÁGUA POR MÊS (l/mês)	21.8080,00	--

VOLUME TOTAL DOS RESERVATÓRIOS (l)	2987,89	12390,91
ATENDE A DEMANDA DO <i>CAMPUS</i> ?	NÃO	

Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

A figura 05, que é fruto da pesquisa de satisfação com a comunidade acadêmica, aponta que o fornecimento de água no campus é considerado estável. Porém com a construção dos novos prédios, há necessidade da construção de um novo reservatório para atender as demandas do campus.

Figura 05- Resultado sobre o fornecimento de água nos banheiros e bebedouros no campus.

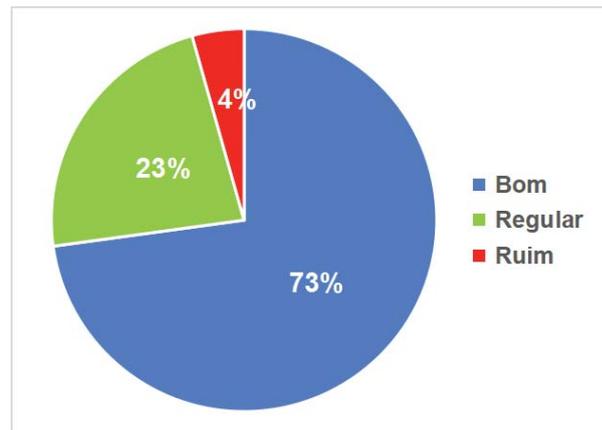


Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

4.1.3- CONSUMO DE ENERGIA

No quesito iluminação, os ambientes da edificação e área externa possuem lâmpadas em Leds, que dispõe de uma melhor eficiência energética. Os ambientes da edificação contam com iluminação natural por meio de aberturas e orientação solar adequada. Porém algumas dessas aberturas possuem janelas com película (fumê), que reduzem a entrada de luz solar e calor, assim aumentando o uso da iluminação artificial e do ar condicionado. Desse modo, a baixa eficiência energética do bloco de sala de aula resulta em um alto consumo de energia elétrica, com consequente aumento nas contas de energia. O consumo médio de energia no campus é de 4.000 kw/mês.

Figura 06- Resultado sobre o fornecimento de energia no campus.



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

A comunidade acadêmica do Campus Senhor do Bonfim considerou que o fornecimento de energia elétrica é bom, ou seja, é contínuo nos horários de aulas e trabalho. Entretanto as quedas/falta de energia acontecem quando há manutenção na rede elétrica ou por conta de acidentes.

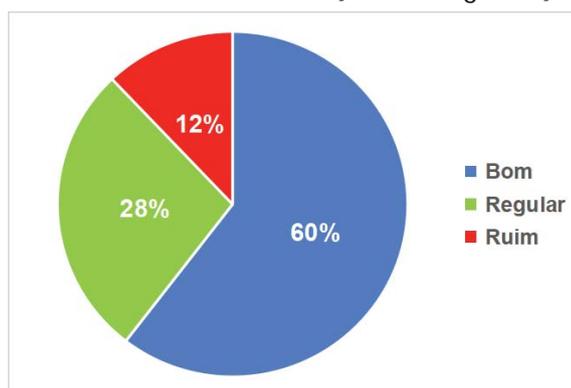
1.4- SEGURANÇA INSTITUCIONAL

A sensação de estar seguro ou sentir-se seguro advém das teorias de como a boa convivência social é concebida naquele lugar e de que forma os indivíduos estão inseridos nesse meio. A imageabilidade discutida por Kevin Lynch retrata que “um ambiente legível oferece segurança e possibilita uma boa experiência naquele lugar”, Jane Jacobs defendia que “o espaço público deveria dar suporte ao movimento de pedestres e à interação das pessoas com os edifícios. E quanto mais ativa, isto é, como mais pessoas circulando a pé, ocupando e desfrutando o espaço público, a cidade seria cada vez mais segura”. Ela afirma que as pessoas são os olhos da rua.

É dever da Segurança Universitária articular com outras unidades e instituições externas à proteção da comunidade acadêmica, englobando estudantes, técnicos e professores, assim como funcionários terceirizados e visitantes. O *Campus* Senhor do Bonfim possui atualmente 04 vigilantes e todos trabalham em jornada de escala.

Conclui-se que a segurança institucional não depende só dos vigilantes, mas sim de uma infraestrutura bem organizada e limpa no *Campus*, com todos os espaços sendo ocupados por pessoas e mantendo-se um bom convívio social neste lugar.

Figura 07- Resultado sobre as condições de segurança no campus.



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

A segurança institucional foi avaliada como boa por 60% dos entrevistados, entretanto, nas sugestões de melhoria, foram apontados que a sensação de insegurança no campus é causada por falta de pessoas circulando no campus, vegetação alta nas áreas não ocupadas e falta de iluminação no campus.

4.1.5 DRENAGEM SUPERFICIAL

O *Campus* mantém uma área em torno de 14 mil m² em solo natural e topografia tipicamente plana, que beneficia atualmente a percolação das águas de chuvas. A outra parcela do território possui pavimentação com pisos intertravados em blocos de concreto, que possibilitam uma melhor infiltração das águas, proporcionando uma correta drenagem e mantendo a adequada pavimentação do *campus*.

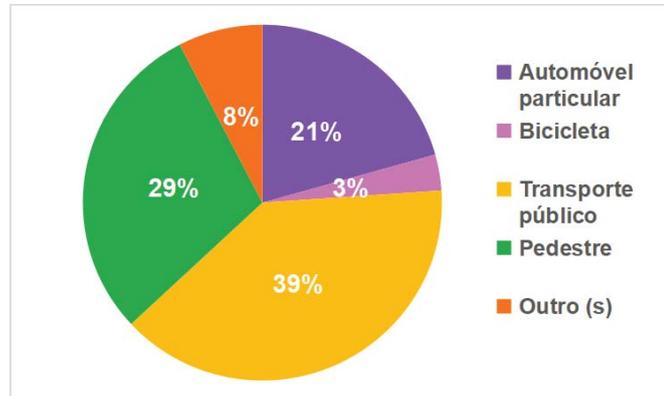
4.1.6 MOBILIDADE URBANA

O Campus universitário foi projetado com acessos nas duas principais vias que o circundam, Tomás Guimarães e Travessa Roberto Santos, possibilitando que os automóveis, pedestres e ciclistas possam acessar pela via do eixo oeste-leste. O estacionamento tem 60 vagas para veículos, 06 para ônibus, além de bicicletários. Entretanto, nem o campus nem as vias nas proximidades possuem ciclovias ou ciclofaixas para rotas seguras, reduzindo a segurança dos ciclistas. As calçadas são todas acessíveis e no mesmo nível de acesso às vias e as edificações.

A figura 08 demonstra que a maioria da comunidade acadêmica utiliza-se do transporte público para seu deslocamento de suas residências até o campus, cerca de 39%. A outra parte dominante utiliza-se do seu esforço físico para locomoção, ou seja, são pedestres e ciclistas. A

menor parcela utiliza o automóvel particular e outros meios para realizar suas viagens até o campus

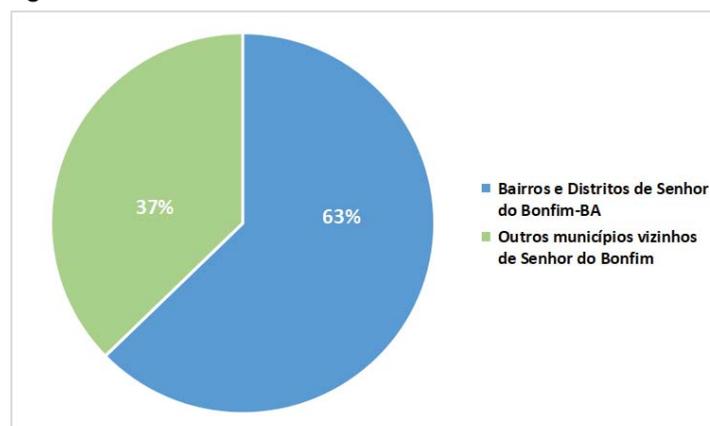
Figura 08- Resultados do Meio de transporte utilizados pela comunidade acadêmica



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

A figura 09 aponta que boa parte reside em Senhor do Bonfim ou nos seus distritos, porém 37% são de municípios vizinhos a Bonfim, os quais relatam problemas no deslocamento de suas cidades até o campus por falta de transporte público. Desse modo alguns deles dependem de caronas ou vans privadas que realizam esses deslocamentos em horários que não condizem com o horário das aulas dos alunos da universidade. Logo, esses saem antes do término da aula para poder voltar para suas casas porque as vans saem cedo da cidade.

Figura 09- Locais onde a comunidade acadêmica reside



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

A maioria das pessoas que se deslocam para o Campus mora nas proximidades, levando em média de 5 a 30 minutos para sua chegada ao campus. Porém, considerando Senhor do Bonfim uma cidade de médio porte, o deslocamento diário acima de 30 minutos é em torno de 46,5%, ou seja, de sua residência até a universidade é considerado um tempo longo de deslocamento. E 53,5 % realizam esse deslocamento em menor ou igual a 30

minutos.

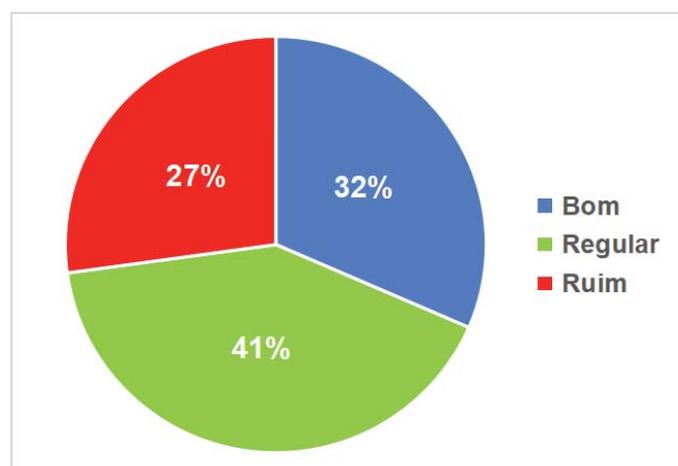
Figura 10- Tempo de deslocamento de suas residências até o Campus Senhor do Bonfim



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

A figura 11 traz dados referentes à qualidade do deslocamento entre a residência e o campus, considerando a segurança na via, infraestrutura e o tempo. Logo, a comunidade acadêmica julgou que há problemas que desestimulam o uso de bicicletas nesse deslocamento por não ter a demarcação de ciclofaixas ou ciclovias nas principais vias da cidade. As ruas e avenidas da cidade possuem desorganização no trânsito e buracos, o que aumenta o tempo no deslocamento. E, por fim, expõe que há insuficiência na quantidade de transporte público dos bairros mais distantes até a chegada no campus.

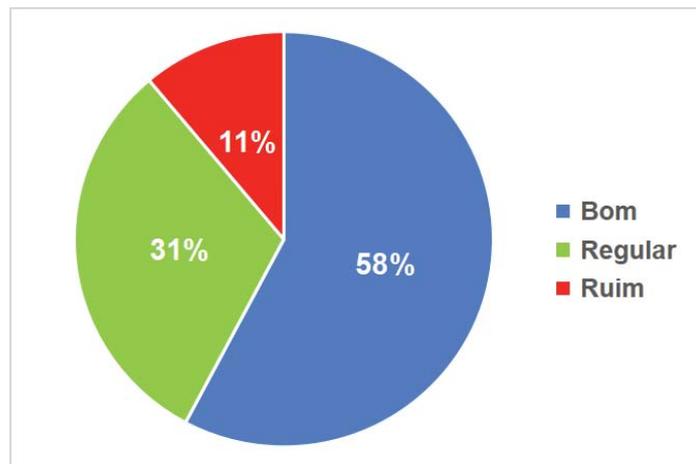
Figura 11- Resultado sobre as condições de deslocamento da sua residência até a chegada no campus, considerando a segurança nas vias, infraestrutura e tempo



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

A figura 12 demonstra de que forma a comunidade acadêmica analisa a qualidade no deslocamento dentro do campus, considerando vias, acesso, estacionamento, calçadas e trajeto. Boa parte consideram bom, porém os 11% que consideram ruim relataram que raízes de árvores estão danificando as calçadas, assim impossibilitando o acesso de alguns cadeirantes ao bloco de sala de aula, falta de marcação do piso tátil de alerta nas calçadas do campus até chegar no bloco e, por fim, a ausência de marcação de ciclofaixa na via interna dificulta a organização do fluxo de veículos e ciclista no campus.

Figura 12- Resultado sobre as condições de mobilidade dentro do campus, considerando as vias, acesso, estacionamento, calçadas e trajeto.



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

4.1.7- GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável aprovou, por meio da portaria 334/2019, o plano de logística sustentável da UNIVASF que é utilizado como ferramenta de planejamento, objetivos e responsabilidades definidas que permitirá à UNIVASF estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e processos. Ciente desse papel, a UNIVASF tem empreendido esforços com vistas à instituição de boas práticas ambientais na universidade, tais como:

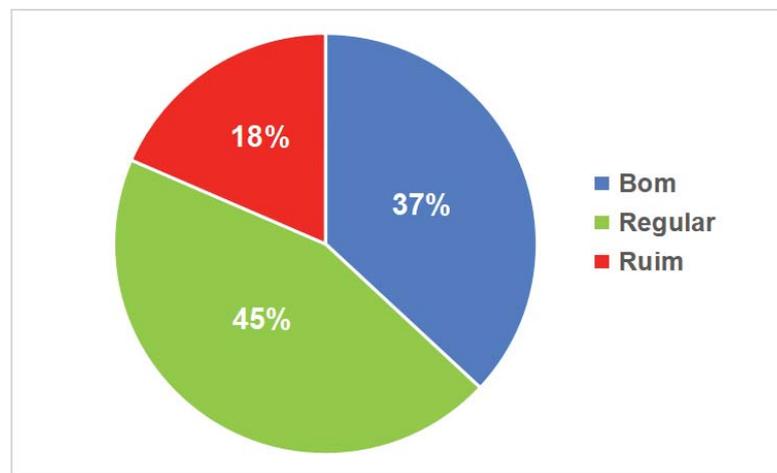
- Aquisição e distribuição de canecas de cerâmica para os servidores com o intuito de reduzir os impactos ambientais resultantes do descarte de copos plásticos;
- Implantação da Comissão de Coleta Seletiva Solidária, diversas campanhas orientando a comunidade acadêmica a práticas sustentáveis, confecção de adesivos de orientação (reciclável / não reciclável), aquisição e implantação de coletores para coleta seletiva de resíduos sólidos (plástico, papel, vidro, metal e não reciclável) nos diversos campi e avanço no diálogo e documentação necessária ao estabelecimento de parcerias com organizações não governamentais para a Coleta Seletiva Solidária;

- Implantação de coletores para coleta de pilhas e baterias, confecção e afixação de adesivos de orientação para o consumo consciente de recursos naturais (por meio do Projeto Escola Verde).

- Alteração da forma de uso da água para jardinagem via aquisição de mangueiras plásticas mais adequadas e conscientização do pessoal terceirizado, levando à redução do uso dos hidrantes e mangueiras de incêndio (com maior e desnecessária vazão).

Considerando a figura 13, o percentual de uma boa gestão deveria ser alto por conta da instituição possuir um plano de ação para uma política de gestão. Porém, não há implementação dessa governança, assim relatados nas sugestões de melhorias para essa temática.

Figura 13- Resultado sobre a gestão de resíduos sólidos no campus



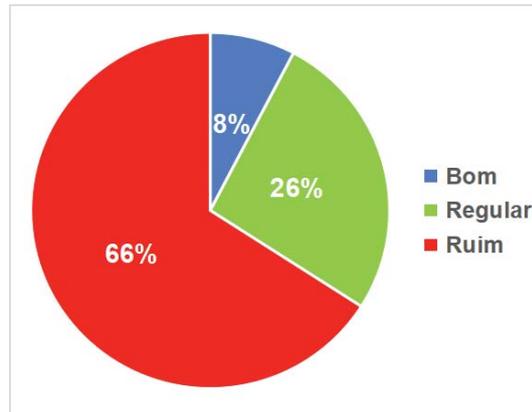
Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

A UNIVASF está fomentando essas ações em todos os *campi*, inclusive em Senhor do Bonfim, porém, a instituição ainda tem muito a melhorar no quesito conscientização e diversos temas sobre sustentabilidade e entender que os principais atores dessa gestão é a própria comunidade acadêmica como um todo. Assim, o plano traz estratégias para se alcançar os seus principais objetivos e, conseqüentemente, o PD irá adotar suas diretrizes na essência para uma universidade mais sustentável para todos.

4.1.8 ÁREAS DE RECREAÇÃO

O Campus é carente de espaços para atividades de recreação, lazer e eventos. Atualmente, possui um pequeno auditório para eventos acadêmicos e a quadra poliesportiva descoberta com 568 m². O resultado representado na figura 14 reflete que a maioria da comunidade acadêmica está insatisfeita com a quantidade e a ausência dos espaços de lazer e cultura.

Figura 14- Resultado sobre os espaços de lazer e promoção da cultura no campus

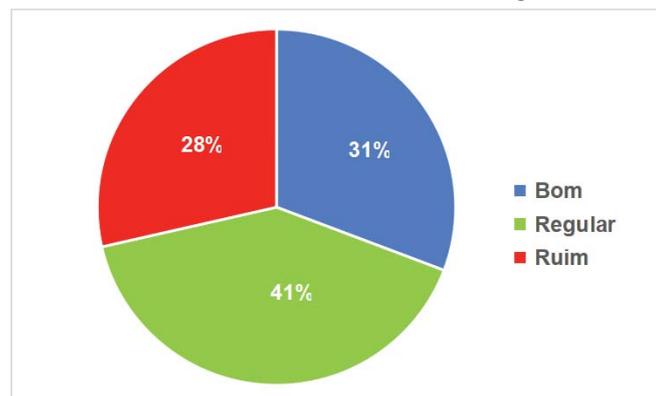


Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

4.1.9 PAISAGISMO

O campus possui algumas árvores de médio e grande porte no entorno do Bloco de Sala de Aula/Administrativo e, nas demais áreas não ocupadas, possui vegetação rasteira e algumas árvores de médio porte que não exercem a função estética e nem de sombreamento. Ao analisar o resultado da pesquisa sobre as condições da vegetação no Campus, a porcentagem entre os três critérios ficou bem próxima, ou seja, considera regular as condições do paisagismo do campus, de acordo com a figura 15.

Figura 15- Resultado sobre as condições da vegetação no campus.



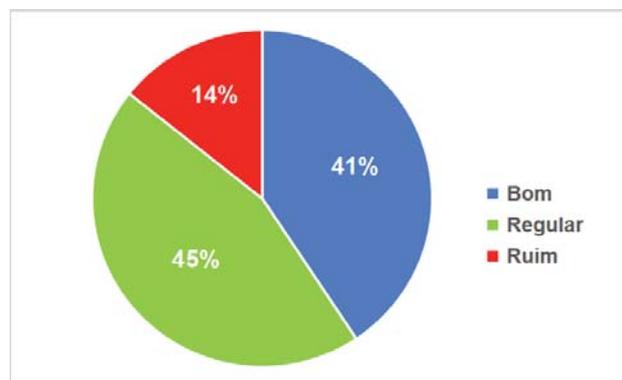
Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

Entretanto, há muito o que se melhorar na temática do paisagismo, pois há uma grande área com pavimentação em concreto nos estacionamentos e vias, o que aumenta a temperatura local. A presença do verde estimula a caminhabilidade nos espaços e cria um microclima mais confortável a vivências nas áreas livres do campus.

4.1.10 MOBILIÁRIO

O mobiliário do Bloco de Sala de Aula é composto por mesas, cadeiras, armários e carteiras que encontram como moderado o estado de conservação desses bens, segundo a resposta dos entrevistados na figura 16. Dessa maneira, as reclamações relatadas pelos entrevistados são: Demora no atendimento às demandas de mobiliário para pessoas obesas ou PCD, a falta de manutenção do mobiliário danificado, e por fim as carteiras das salas de aula não condizem com as características definidas pela NR 17, que trata sobre as condições de ergonomia.

Figura 16-Avalie a qualidade dos mobiliários no campus.



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

4.1.10 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO PREDIAL

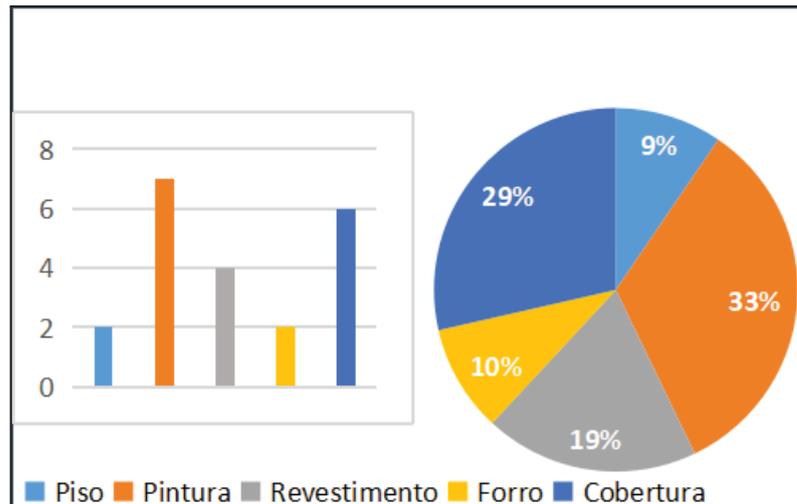
Uma edificação é planejada para atender as demandas dos usuários por muito tempo, assim fazendo-se necessário a constante manutenção preventiva deste bem. A conservação e manutenção predial é compreendida em: preventiva, que faz reparos antes que aconteça o dano, a preditiva, que busca possíveis danos e já repara antes que ocorra o problema, e a corretiva, que soluciona o dano depois de alguma consistência ou falha.

A manutenção predial é realizada pelo Departamento de Manutenção (DEMAN-PU) o qual é responsável pelas solicitações de reparos, limpeza e adequações nas edificações e áreas externas do Campus, dessa forma, estes serviços são efetuados por empresas contratadas. No entanto, a UNIVASF ainda não possui um plano de manutenção preventiva para edificações e áreas externas, o qual é de suma importância para a conservação dos bens.

A comunidade acadêmica avaliou as condições de piso, pintura, revestimento e forro no Bloco de Salas de Aula, resultando em 57,6 % como bom ou regular, 33,7 % como ruim ou muito ruim e a menor parte 8,7 % como ótimo. Ressalta-se que a pesquisa buscou relatos para entender por que há essa discrepância entre ruim e o muito ruim em relação ao ótimo. Na busca de entender a discrepância, os entrevistados indicaram uma lista de problemas

nessa temática, com uma maior representação de relações no quesito cobertura e pinturas com danos. Alguns dos problemas listados são: má conservação na pintura, cores monocromáticas e a cobertura com infiltrações por falta de manutenção da impermeabilização da laje, assim provocando danos na estrutura interna da edificação.

Figura 17- Resultado sobre a qualidade de conservação de piso, pintura, revestimento e forro no bloco de salas de aula.

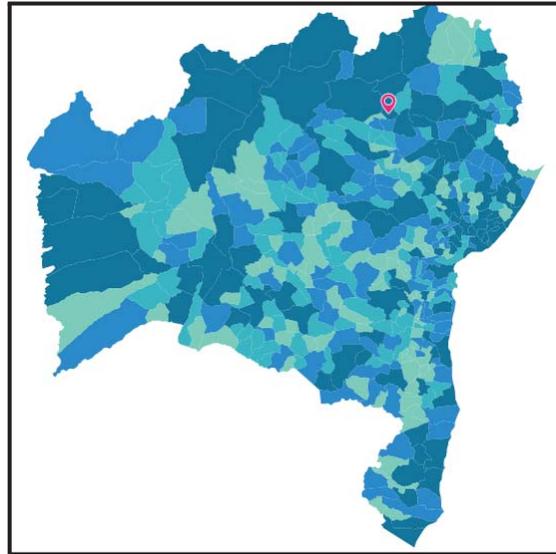


Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

5. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DO *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM

A cidade de Senhor do Bonfim, indicada na figura 18, é um município brasileiro localizado no centro-norte da Bahia, fazendo parte da região do Vale do São Francisco. Localizado a 375 quilômetros da capital Salvador, sua população, conforme estimativas do IBGE de 2019, era de 79.015 habitantes. Situado a 519 metros de altitude, Senhor do Bonfim tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 10° 27' 57" Sul, Longitude: 40° 10' 51" Oeste. O município possui uma forte tradição de festas juninas e é considerada a capital baiana do forró.

Figura 18- Localização de Senhor do Bonfim no estado da Bahia

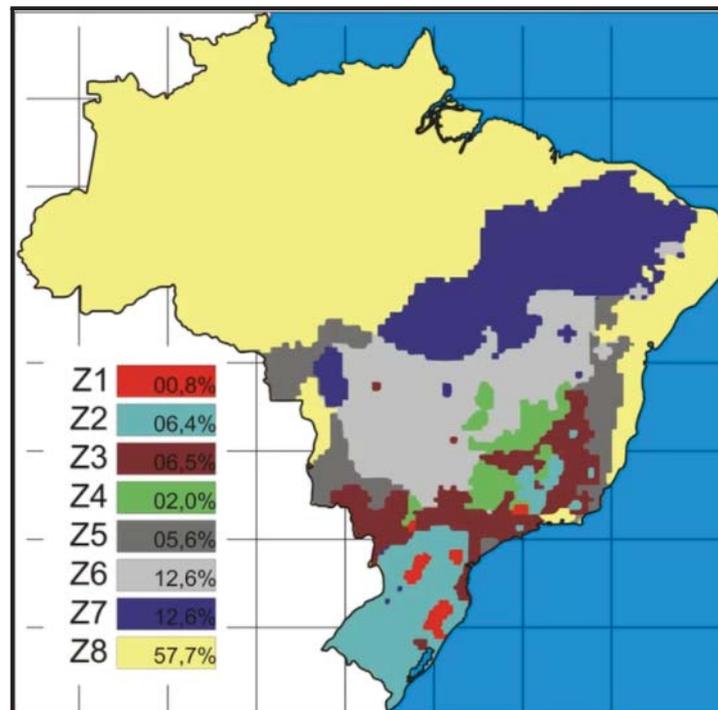


Fonte: IBGE, 2022.

Segundo a NBR 15220-3 (ABNT, 2005), o município de Senhor do Bonfim está enquadrado na Zona Bioclimática Z7, caracterizada por clima quente e seco (Figura 19). As estratégias de condicionamento térmico passivas mais indicadas para essa zona bioclimática são: resfriamento evaporativo; inércia térmica para resfriamento; ventilação seletiva – utilizada preferencialmente à noite ou nos meses chuvosos; sombreamento da abertura – para redução da incidência solar. Além dessas estratégias, propõe a utilização de refrigeração artificial para as situações onde as soluções propostas não atenderem às condições de conforto térmico interno.

As orientações dos edifícios devem ser dispostas no sentido Leste-Oeste, assim com as maiores fachadas voltadas para as orientações norte e sul. Logo, as fachadas de maior carga solar devem dispor de materiais de vedação com alta inércia térmica, fachadas ventiladas ou com câmara de ar.

Figura 19- Zoneamento Bioclimático Brasileiro



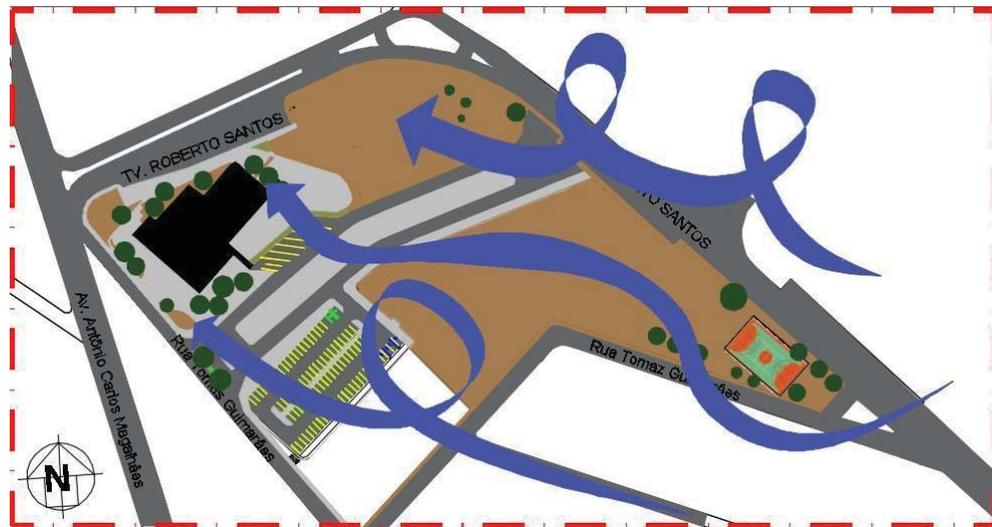
Fonte: Adaptado da NBR 15220-3 (ABNT, 2005).

5.1 ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS PARA O *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM

No espaço do *Campus*, encontra-se uma edificação de dois pavimentos, quadra poliesportiva em concreto sem proteção da cobertura e as demais áreas pavimentadas, cuja via principal e estacionamentos possuem pisos intertravados em concreto. As demais áreas estão em solo natural. No entorno imediato do *campus*, encontram-se conjuntos habitacionais térreos unifamiliares, comércio, algumas edificações institucionais e o parque ambiental da cidade. Observa-se que a ventilação dominante do sentido nordeste e sudeste, segundo a figura 20, dentro do *Campus* é facilitada pelo entorno ter edificações baixas, favorecendo uma melhor ventilação dentro do *Campus*, considerando-se a existência de, apenas, uma edificação. Com isso, as próximas poderão ser planejadas da melhor forma para obter-se uma maior dispersão do calor.

Segundo Oliveira (1993), as formas mais dispersas apresentarão maiores possibilidades de trocas térmicas, sendo, portanto, desaconselhável para o clima quente e seco. Portanto, as formas compactas são mais aconselháveis, por apresentarem potencial de conservar energia e reduzir as trocas térmicas.

Figura 20- Estudo de ventilação do Campus SBF



Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

Outro fator preponderante dentro dos estudos bioclimáticos é a presença de áreas verdes dentro do Campus que possuem funções importantes, como o controle das temperaturas, o aumento da umidificação do ar, os direcionamentos dos ventos, a ocorrência de sombra, a criação de áreas abrigadas e a captação da poluição do ar. Dessa forma, o Campus, segundo a figura 21, possui poucas áreas com a presença do verde, apenas algumas árvores próximas a edificações existentes, outras pontuais próximas à quadra. As demais encontram-se dispersas, com solo natural sem vegetações rasteiras, provocando, desta forma, um aumento da temperatura no microclima do Campus.

Figura 21- Áreas verdes e o recobrimento do solo

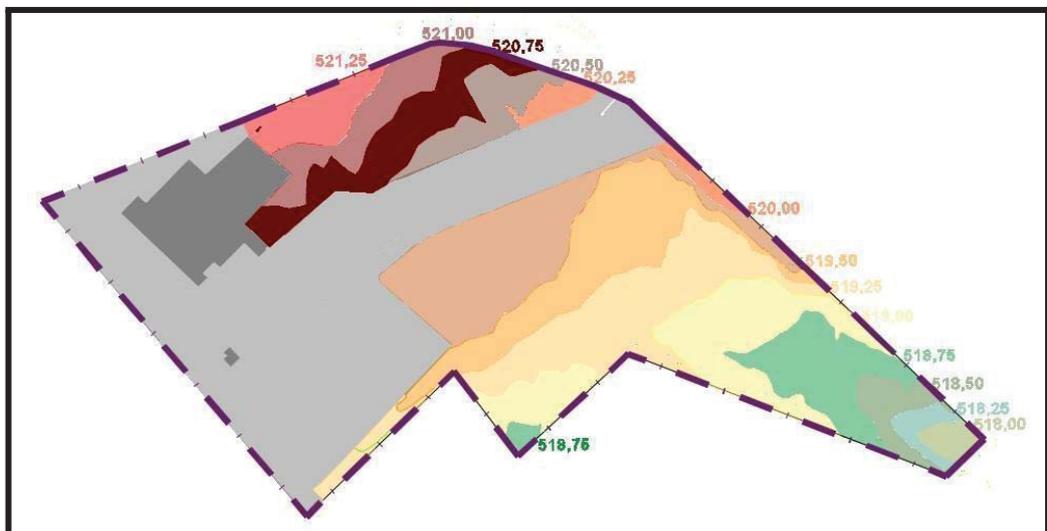


Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

Em cidades de clima quente-seco é apropriada a rugosidade (diferentes alturas das edificações) baixa ou muito baixa, para proteção contra os ventos quentes e carregados de poeira. Logo, as edificações devem encontrar-se dispersas, com um diferencial de altura, possibilitando que a ventilação apresente as características citadas.

O terreno do Campus apresenta, em geral, declividade baixa, segundo a figura 22. Quanto mais plano é o terreno, melhor para a dissipação do calor nos climas quentes e secos. Diante disso, a topografia do *Campus* auxilia tanto nas questões do microclima, quanto na acessibilidade e na construção das próximas edificações.

Figura 22- Topografia do *campus*



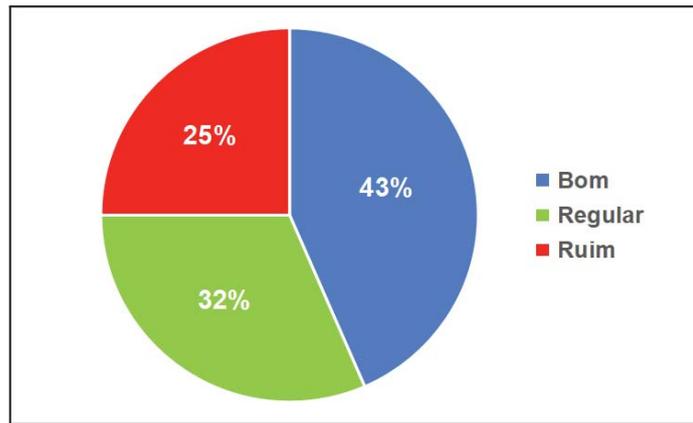
Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

O estudo apresentado auxiliará as diretrizes bioclimáticas que serão propostas para o *Campus*. Em suma, o território possui boas condições para se planejarem estratégias para harmonizar construções com o meio onde está inserido.

5.2- AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE CONFORTO AMBIENTAL

A figura 23 demonstra que $\frac{1}{4}$ dos entrevistados considera ruim as condições de conforto ambiental nos ambientes internos do Bloco de Salas de Aula/Administrativo. Desse modo, o item apontou que esta insatisfação é devido aos aparelhos de ar-condicionados não suprirem seu papel de manter o ambiente climatizado, iluminação inadequada nos ambiente e acústica ruim em razão do ruído externo para o ambiente interno. Portanto, é necessária a realização de estudos para melhorar as condições de conforto nos ambientes internos.

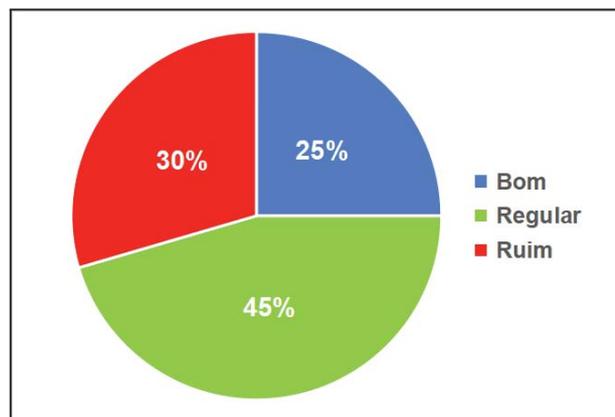
Figura 23- Resultado das condições do conforto ambiental nos ambientes internos.



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

Nas condições de conforto ambiental nas áreas externas, representado na figura 24, foi identificado que 30% da comunidade acadêmica encontra-se insatisfeito, sendo o fator mais relevante dessa insatisfação o ruído externo que incomoda as atividades de lazer e de ensino nos ambientes internos do Bloco de Salas de Aula.

Figura 24- Resultado das condições do conforto ambiental nos ambientes externos.



Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

6. PRINCÍPIOS NORTEADORES

- 1- Estabelecer e organizar o crescimento, funcionamento e o planejamento do território acadêmico;
- 2- Contribuir para a orientação das prioridades e necessidades de investimento;
- 3- Assegurar as condições para o desenvolvimento e plena realização das atividades relacionadas às missões e à produção da UNIVASF;

4- Propor ações no que diz respeito à infraestrutura, segurança, gestão da informação, qualidade ambiental e demais questões.

7. DIRETRIZES

Para trazer soluções na implementação de projetos futuros na direção para mitigar os problemas identificados no diagnóstico, estabelece as seguintes diretrizes a serem adotadas nas diversas áreas.

7.1- CONFORTO AMBIENTAL

Tabela 04- Diretrizes sobre conforto ambiental

CONFORTO AMBIENTAL	
ITENS	DIRETRIZES
Conforto Térmico	<p>1-Projetar soluções para proteção das aberturas externas que seja compatível com a arquitetura do prédio e o seu entorno;</p> <p>2-Projetar melhorias às condições de conforto térmico nos ambientes internos de acordo com os índices de conforto da NBR 15.575;</p>
Conforto lumínico	<p>1-Projetar melhorias às condições de conforto lumínico nos ambientes internos de acordo com os índices de conforto da NBR 15.575;</p> <p>2-Analisar os índices de iluminação interna dos ambientes em relação a iluminação natural e artificial;</p> <p>3-Analisar os índices de iluminação artificial externa no campus e nas proximidades;</p>
Conforto acústico	<p>1-Projetar melhorias às condições de conforto acústico nos ambientes internos de acordo com os índices de conforto da NBR 15.575;</p> <p>2-Adaptar as esquadrias e alvenarias para promover isolamento acústico;</p> <p>3-Plantar árvores de médio e grande porte próximo dos prédios e envolvendo o campus para melhorar a absorção do ruído externo e melhorar o microclima;</p> <p>4-Solucionar a eficiência dos climatizadores nos ambientes internos do bloco de sala de aula.</p>

Fonte: Comissão do plano diretor, 2022.

7.2- INFRAESTRUTURA

7.2.1- INSTALAÇÕES PREDIAIS

Tabela 05- Diretrizes para instalações prediais

INSTALAÇÕES PREDIAIS	
Itens	DIRETRIZES
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	1-Instalar torneiras nos banheiros mais econômicas; 2-Instalar mais unidades de bebedouros no Bloco Administrativo/ Sala de Aula.
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	1-Executar projetos com energia solar para o Campus; 2-Executar melhorias na infraestrutura da internet e rede wi-fi; 3-Analisar a necessidade de mais tomadas em salas de aula de acordo com a atividade a ser desenvolvida;

7.2.2- PISO, PINTURA, REVESTIMENTO E FORRO

Tabela 06- Diretrizes para pintura, revestimento, piso e forro

PINTURA, REVESTIMENTO, PISO E FORRO	
ITENS	DIRETRIZES
PISO	1-Prever manutenção regular nas instalações hidráulicas dos banheiros; 2-Solucionar queda d'água na área de banho dos banheiros.
PINTURA	1-Solucionar danos na pintura das alvenarias do bloco de salas de aula; 2-Propor paleta de cores para salas de aulas com o objetivo de trazer benefícios ao conforto visual dos ambientes.;
REVESTIMENTO	1-Prever a recolocação de peças cerâmicas em banheiros; 2-Solucionar danos nos revestimentos com morfos; 3-Solucionar problemas com fissuras e/ou rachaduras em alvenarias do bloco de sala de aula.
FORRO	1-Solucionar danos no forro nos ambientes interno do Bloco de Sala de Aula;

COBERTURA	1-Solucionar problemas de infiltrações na cobertura, devido desgaste na manta de impermeabilização de calhas e lajes.;
------------------	--

É de suma importância que exista um plano de manutenção preventiva e corretiva para o campus.

4.2.3- ELEVADORES, AR-CONDICIONADOS E LÂMPADAS LED'S

Tabela 07- Diretrizes para elevadores, ar-condicionado e lâmpadas led's

ELEVADORES, AR-CONDICIONADO E LÂMPADAS LED'S	
ITENS MENCIONADOS	DIRETRIZES
Iluminação Leds	01- Adquirir lâmpadas leds para os ambientes internos do Bloco de Sala de Aula e externos do Campus.
Ar-condicionado	01-Verificar a manutenção preventiva e corretiva das máquinas de ar-condicionado.
Elevador	01- Adquirir elevador para pessoas com deficiência por conta da rampa ser longa e íngreme.

7.2.4- MOBILIÁRIO

Tabela 08- Diretrizes para mobiliário

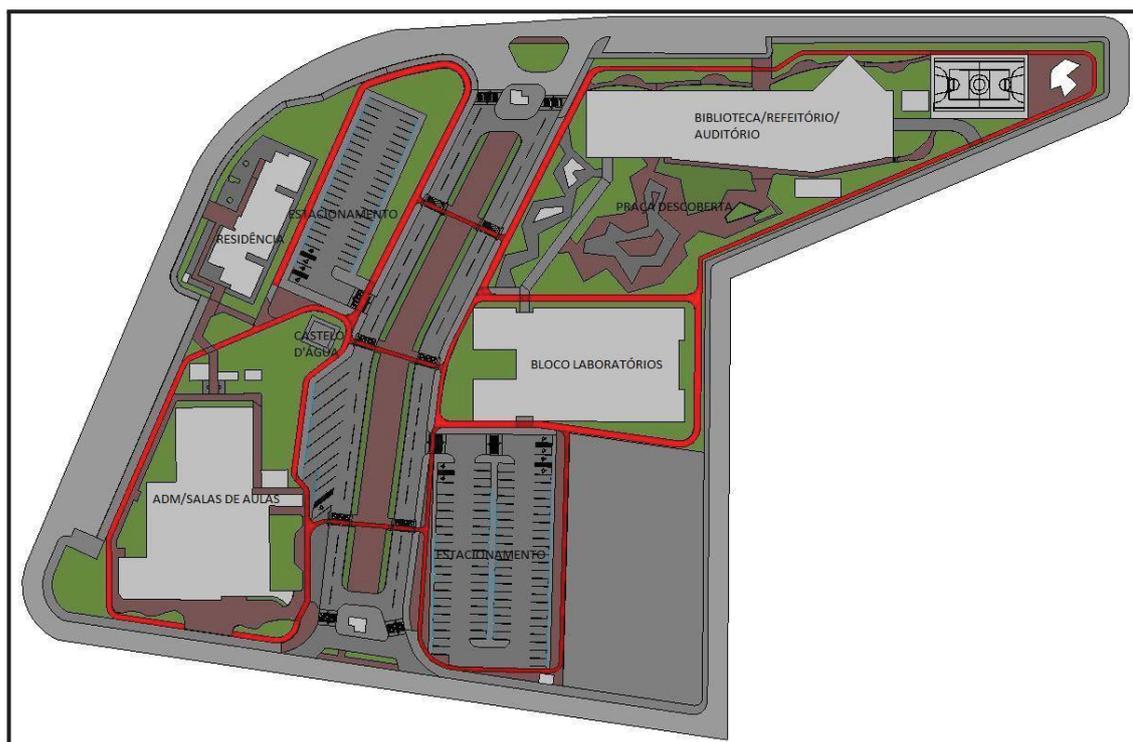
MOBILIÁRIO	
ITENS	DIRETRIZES
CARTEIRAS E CADEIRAS	01- Adquirir carteiras e cadeiras que atendam a normas da NRº17; 02- Prever a troca das carteiras de madeiras por plásticos; 03- Adquirir cadeiras e carteiras que atendam as pessoas obesas, gestantes e canhotas; 04- Solicitar a troca das carteiras e cadeiras danificadas do Bloco de Sala de Aula de por novas.
MÓVEIS	01- Solicitar a trocar os móveis danificados por novos; 02- Adquirir armários novos para alocar materiais didáticos em laboratório.

MESAS	01- Solicitar a troca de mesas danificadas por novas.
BANCOS	01- Adquirir mais bancos quando necessário a sua aquisição; 02- Adquirir bancos que atendam a norma de NRº 17 para assentos e encostos.

7.2.5- PROPOSTA PARA O CAMPUS

Com a necessidade de expansão das edificações no Campus Senhor do Bonfim, o mesmo contará com três propostas, destacadas na figura 25. A primeira com o Bloco de Laboratórios, a segunda com o Bloco de refeitório, auditório e biblioteca e, por fim, a Residência estudantil. Assim, serão abordados nesta seção os programas de necessidades dessas edificações e suas propostas arquitetônicas.

Figura 25-Plano geral de ocupação



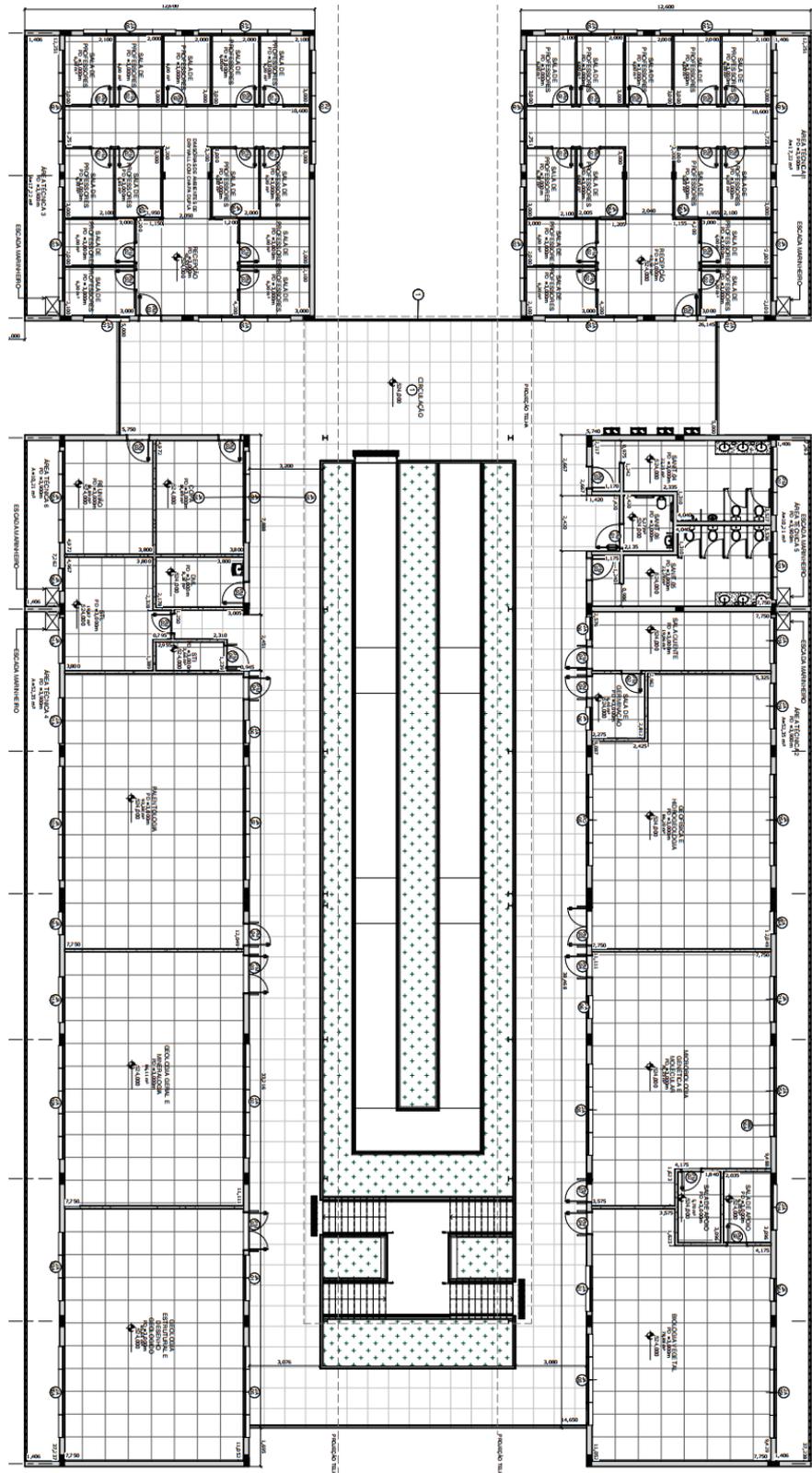
Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

A primeira proposta a ser abordada neste plano será o Bloco de Laboratórios, totalizando área de 3.682,70 m² (pavimento térreo e pavimento superior, representado nas figuras 11 e 12), o qual visa abrigar os laboratórios faltantes dos cursos de Ciências da Natureza e os laboratórios dos posteriormente cursos de Geografia e Ecologia, do futuro

curso de Geologia, dentre outros espaços acadêmicos e ou administrativos. Os laboratórios estão, portanto, divididos em quatro colegiados, sendo eles: Ecologia, Geologia, Geografia e Ciências da Natureza.

Na plenária sobre a temática de infraestrutura foi colocado em pauta que o Bloco de Laboratório deve ser prioridade de construção para o Campus, pois há uma grande demanda por laboratórios para a melhoria na qualidade de ensino dos cursos ofertados, assim como liberar espaços no bloco de sala de aulas para outras demandas necessárias à comunidade acadêmica

Figura 27- Planta do pavimento superior



Fonte: INFRA

O pavimento térreo do bloco é composto pelos seguintes ambientes:

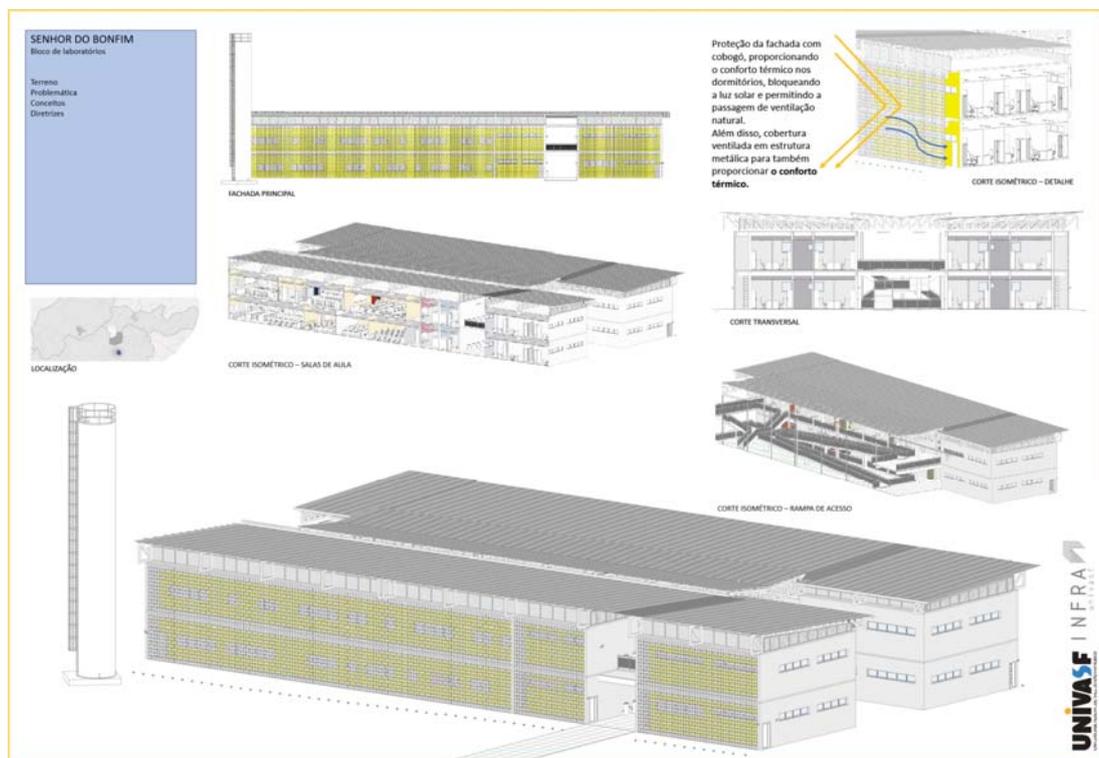
- Conjunto Sala dos Professores 1 (13 Escritórios individuais) e Recepção;
- Conjunto Sala dos Professores 2 (13 Escritórios individuais) e Recepção;
- Conjunto Sanitários Masculino, Feminino e Acessível;
- Sala STI;
- Sala DML;
- Microscopia Óptica;
- Cartografia, Geoprocessamento e Análises Espaciais;
- Geografia Humana;
- Geografia Física;
- Laboratório de Geoquímica;
- Sala de Instrumento;
- Sala do Técnico;
- Secagem, Pesagem e Peneiramento;
- Secagem e Pesagem;
- Entrada de Amostras;
- Solos;
- Laminação;
- Litoteca;
- Britagem e Moagem;
- Biologia Animal e Sala de Apoio;
- Ecologia Geral e Sala de Apoio.

O primeiro pavimento do bloco é composto pelos seguintes ambientes:

- Conjunto Sala dos Professores 3 (13 Escritórios individuais) e Recepção;
- Conjunto Sala dos Professores 4 (13 Escritórios individuais) e Recepção;
- Conjunto Sanitários Masculino, Feminino e Acessível;

- Sala Quente e Sala de Germinação;
- Geofísica e Hidrogeologia;
- Microbiologia Genética e Molecular e Sala de Apoio;
- Biologia Vegetal e Sala de Apoio;
- Geologia Estrutural e Desenho Geológico;
- Geologia Geral e Mineralogia;
- Paleontologia;
- Suporte Técnico de Laboratórios;
- Secretária de tecnologia da Informação;
- Depósito de Material de Limpeza;
- Copa;
- Sala de Reunião.

FIGURA 28- Perspectiva do Bloco de Laboratórios



Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

A segunda edificação a ser construída será o Bloco de Biblioteca, Auditório e Refeitório, representado nas figuras 29 e 30 com 2.671,24 m² de construção. Essa edificação foi eleita pela comissão deste plano como a segunda a ser construída na lista de prioridades para o campus. O programa de necessidades está dividido de acordo com a tabela 9.

FIGURA 29- Perspectiva do bloco de Biblioteca, Auditório e Refeitório

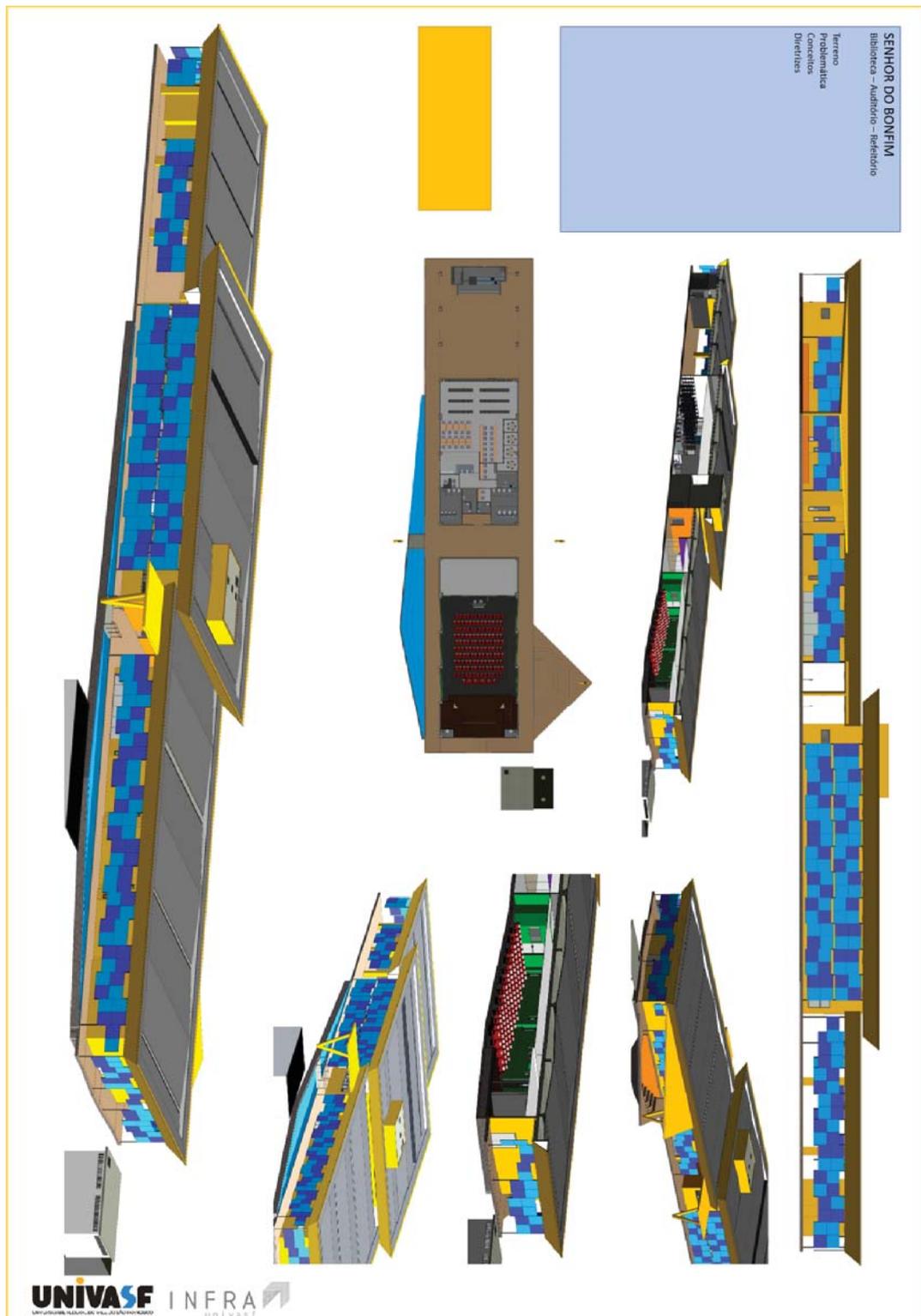


Figura 30- Planta baixa do pavilhão auditório, refeitório e biblioteca

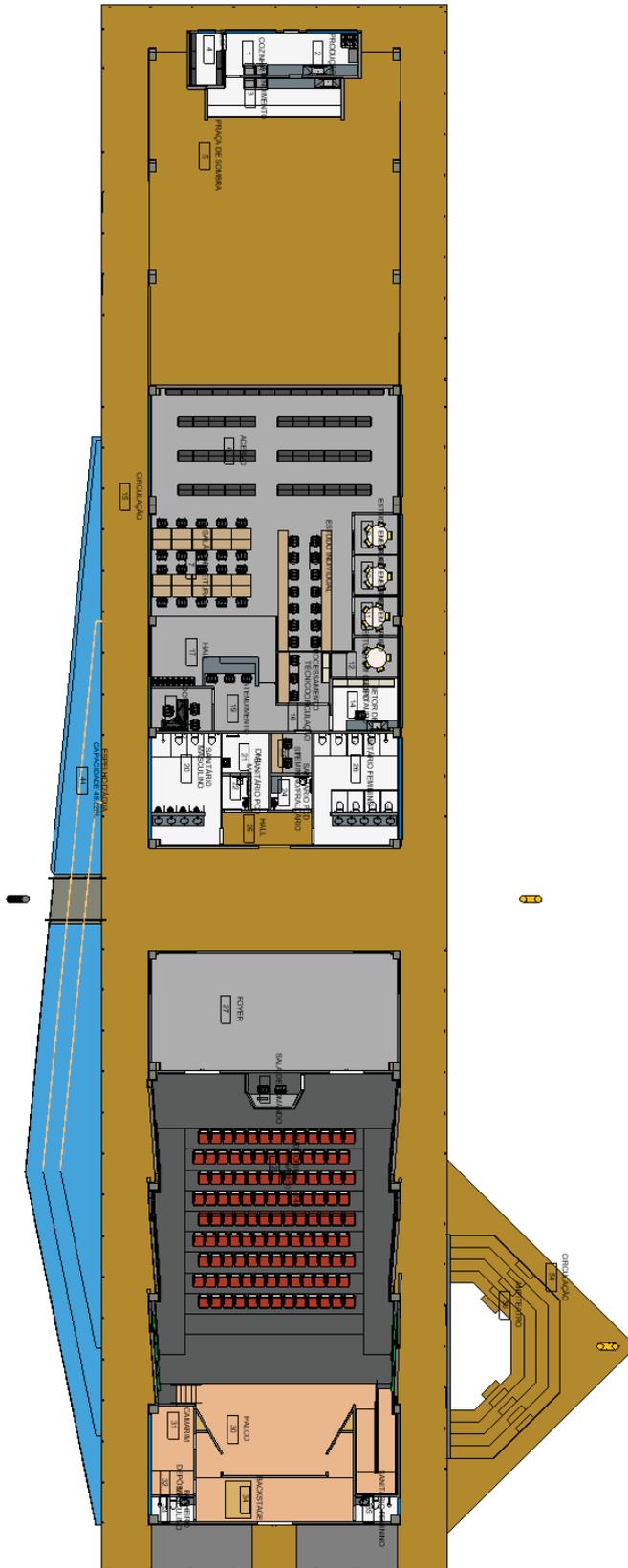


Tabela 9: Programa de necessidades do pavilhão

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
REFEITÓRIO	
AMBIENTES	ÁREAS (M ²)
PRODUÇÃO	8.31
COZINHA	10.47
DESPENSA	5.49
ATENDIMENTO	13.84
PRAÇA DE SOMBRA	244.75
BIBLIOTECA	
ACERVO	103.53
SALÃO DE LEITURA	43.50
SALA INDIVIDUAL	34.44
04 SALAS DE ESTUDO EM GRUPO	5.81 (CADA)
SETOR DE RESTAURO	11.19
PROCESSAMENTO TÉCNICO	9.0
HALL	29.87
CIRCULAÇÃO	5.0
ATENDIMENTO	9.70
COORDENAÇÃO	8.65
STI	5.70
AUDITÓRIO	
FOYER	97.70
SALA DE COMANDO	5.32
AUDITÓRIO (140 LUGARES)	243.32
PALCO	66.18
CAMARIM	8.95
DEPÓSITO	3.35
BWC MASCULINO	3.25

BWC FEMININO	3.25
BACK STAGE	23.35
ÁREAS COMUNS	
BWC MASCULINO	24.84
BWC FEMININO	30.18
SANITÁRIO PCD MASCULINO	3.0
SANITÁRIO PCD FEMININO	3.0
FRALDÁRIO	4.72
DML	8.31
CIRCULAÇÃO	659.94

A edificação representada traz referências nas cores da identidade visual da UNIVASF, brises-soleil suspensos por cabos para dissipar a luz solar direta que incide sobre o prédio e um anfiteatro coberto para diversas atividades na área externa.

Por fim, o programa de necessidade da Residência estudantil (figura 31) está representado em 08 apartamentos, divididos em 04 no pavimento térreo, sendo 01 deles para pessoas com deficiência e os demais no pavimento superior. O apartamento conta com sala de estar, copa/cozinha, área de serviço, 02 banheiros, 04 quartos com uma bicama para duas pessoas. O apartamento para PCD possui o mesmo programa, porém com um banheiro adaptado e 02 quartos, cada um para 02 estudantes. Essa edificação foi eleita pela comissão deste plano como a terceira a ser construída na lista de prioridades para o campus.

Figura 31- Planta baixa do pavimento térreo



Fonte: INFRA, 2022.

7.3- MOBILIDADE URBANA

Tabela 10- Diretrizes para mobilidade no trajeto campus-residência

MOBILIDADE - TRAJETO: CAMPUS-RESIDÊNCIA	
ITENS	DIRETRIZES
VIAS	01- Melhorar a Iluminação externa no entorno do campus; 02- Adequar as calçadas ao redor do campus; 03- Propor um sistema que integre as ciclofaixas/ciclovias da cidade com o campus.
LOCOMOÇÃO	01- Adquirir um ônibus universitário para transportar docentes, discentes e técnicos de localidades mais distantes até o campus; 02- Propor discussão com a prefeitura municipal sobre logísticas para melhorar as ofertas de ônibus para o campus e outros modais alternativos.
ACESSOS	01- Abertura da entrada secundária da portaria.

Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022.

A figura 34 traz a projeção da ciclofaixa, na lateral da via central, dando acesso pelas duas entradas do campus e um bicicletário a ser projetado e construído. Logo, se faz necessário essa intervenção para incentivar aqueles que buscam um modo alternativo para o seu deslocamento entre sua residência e o campus.

Figura 34- Projeto de ciclofaixa para o campus



Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022

7.4- SUSTENTABILIDADE NO CAMPUS

Tabela 11- Diretrizes para sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE	
ITENS	DIRETRIZES
Política de sustentabilidade	01- Implantar uma política de incentivo à reciclagem 02- Definir a finalidades dos resíduos gerados no campus; 03- Incentivar uma política de coleta seletiva de forma efetiva;
Reuso da água	01- Investir em sistema com reuso de água das chuvas.
Painéis de energia solar	01- Investir no sistema de energia solar no campus

Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022

7.5- SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Tabela 12- Diretrizes para segurança institucional

DIRETRIZES PARA SEGURANÇA INSTITUCIONAL
1- Ampliar a segurança e a equipe de apoio
2- Melhorar a iluminação externa
3- Solicitar o policiamento no entorno do campus à polícia local da cidade.

Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022

7.6- ÁREA DE RECREAÇÃO E LAZER

Tabela 13- Diretrizes para área de recreação e lazer

ESPAÇOS DE RECREAÇÃO E LAZER	
ITENS	DIRETRIZES
Praça	01- Construir praça arborizadas para desenvolver atividades de lazer e promoção à cultura no campus; 02-Projetar um local para exercícios físicos e acessórios para atividades;

	<p>03-Incluir no projeto da praça um espaço para parque infantil para público externa;</p> <p>04-Áreas em espaço livres para descanso;</p> <p>05-Dispor bancos e mesas nas áreas de lazer</p>
Ambientes para eventos	01-Projetar um espaços para realização de eventos culturais e exposições
Quadra de esporte	01-Construir a cobertura da quadra.

Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022

7.7- PAISAGISMO

Tabela 14- Diretrizes para paisagismo

PAISAGISMO	
ITENS MENCIONADOS	DIRETRIZES
ÁRVORES	<p>01-Plantar arbustos de pequeno e médio porte;</p> <p>02-Plantar árvores nativas da caatinga;</p> <p>03-Plantar árvores frutíferas;</p> <p>04-Utilizar técnicas ecológicas para plantio de árvores;</p> <p>05-Evitar palmeiras por não fazer sombras no canteiro central.</p> <p>06-Desenvolver documento com as especificações de árvores e plantas adequadas ao campus, de acordo com o tipo de solo e clima da região.</p>
CANTEIROS	01-Plantar plantas floríferas e arbustos em canteiros;
JARDINS	01-Plantar gramíneas rústicas em áreas de jardins onde não houver grandes arbustos e árvores de grande porte.
JARDINEIRO	01-Contratar um jardineiro para cuidar da vegetação.

Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022

No documento a ser desenvolvido para o projeto de paisagismo do campus, deve-se incluir as áreas que são destinadas ao plantio, o tipo de arbustos e árvores que sejam nativos

da caatinga e, por fim, respeitar o distanciamento das árvores de grande porte das edificações existentes e daquelas a serem construídos no campus.

Figura 35- Proposta de paisagismo para o campus



Fonte: Acervo da Comissão de elaboração do Plano Diretor de SBF, 2022

DECISÃO N° 68/2023 - CONUNI (11.01.02.28.06.01)

N° do Protocolo: 23402.016005/2023-21

Petrolina-PE, 02 de Maio de 2023

DECISÃO N° 039/2023 - CONUNI

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - CONUNI/UNIVASF EM REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS, COM BASE NO QUE CONSTA DO PROCESSO N° 23402.031828/2022-04 E MEDIANTE APROVAÇÃO POR MAIORIA DA PLENÁRIA, **DECIDE:**

1. APROVAR O PLANO DIRETOR DO CAMPUS SENHOR DO BONFIM/BA.

PETROLINA, 28 DE ABRIL DE 2023.

TELIO NOBRE LEITE

PRESIDENTE

(Assinado digitalmente em 02/05/2023 18:07)
TELIO NOBRE LEITE
PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO
Matrícula: 1468020

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.univasf.edu.br/documentos/> informando seu número: **68**, ano: **2023**, tipo: **DECISÃO**, data de emissão: **02/05/2023** e o código de verificação: **b70f9b39f4**